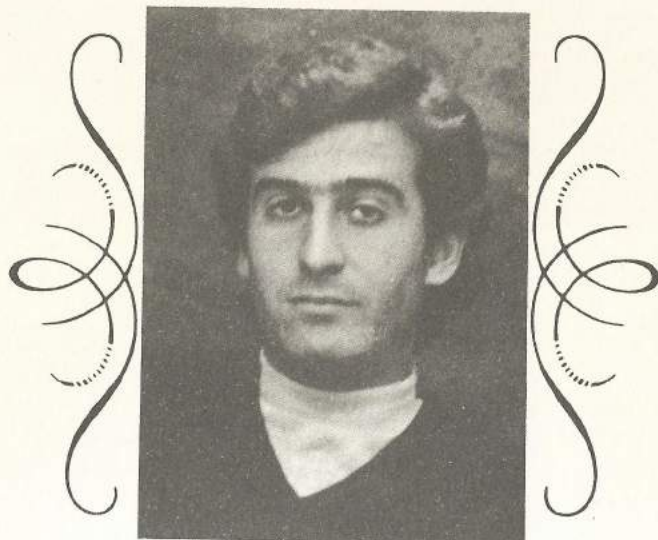


Ério



Francisco Savério M.S.E. Orlandi
Nascimento: 25.4.1942
Desencarnação: 20.1.1975

Pais:

Domênico Orlandi
Elda C. Orlandi
Rua Traipu, 1285
São Paulo - SP

Pessoas e Fatos

Espôsa: Adriana Lunardelli

Filha: Giorgia Lunardelli Orlandi

Avô: Francisco Savério, paterno desencarnado.

Avôs: Sisto Coggiola, materno, desencarnado
Eulália Postiglione, materna, desencarnada

Tios: Carlo Babbini, paterno. Alfonso Orlandi, paterno,
Caetano, Vicente, paterno, desencarnados.

Com imenso reconforto, ~~veremos~~ nestas linhas, que a fé, sincronizada com o amor, são esteios que amenizam os corações amargurados.

Para o jovem Ério, que trazia em sua bagagem material a posse de vários títulos profissionais e vários troféus de vida esportiva, brilhava nas competições não ocorreria, decerto, pudesse partir para o Mundo dos Espíritos ao desviar-se de um animal em plena Rodovia dos Imigrantes, num lamentável acidente de carro.

O desânimo, a tristeza e as preces a Deus na recuperação da querida esposa, que estivera desacordada por três dias, foram constantes.

Filho único, seus pais choravam com a dolorosa realidade. Para se consolarem, e ávidos de notícias, rumaram para Uberaba. As cartas chegaram e neste volume publicamos uma delas.

Bruna Mazzantini, residente na Itália.

Viviana Lunardelli, cunhada, desencarnada

Amigos Espirituais: Augusto Cezar, Pia Passini Maciel,
Célia Marcondes, Maria Helena Marcondes.

Amigos da Família: Yolanda César, Silvio e Nair.

Querida Mãezinha,

Querido Pai, a bênção de Deus nos envolva.

Tomo o lápis, a fim de trazer-lhes a mensagem de carinho e gratidão que desejo formular desde muito.

Compreendo que vozes mais autorizadas poderiam ocupar o ensejo que me favorece, de modo a transmitirem conforto e instrução que não me sinto ainda em condições de interpretar.

Ainda assim, o nosso amigo Dr. Bezerra de Menezes recomendou-me falasse aos pais queridos, qual se me fosse permitido expressar a todos os corações presentes à nossa reunião, a palavra do Mais Além, destacando a bênção da esperança e a imortalidade da vida.

Pais queridos, à maneira de tantos filhos transferidos para cá recentemente, pedi e me foi concedida a oportunidade de permanecer mais perto dos entes amados, cooperando e agindo em tarefas do bem, junto às instituições da Terra mesmo.

Tenho comigo hoje, por isso, a experiência de tantos amigos que regressam para a Vida Maior violentamente e os exemplos de fé viva em Deus, doados a nós todos por mães e pais do mundo, martirizados de angústia e saudade, perante as vidas quase sempre verdes que as mãos da morte lhes arrancaram à convivência.

E uma nova modalidade de esporte me atrai. Presentemente a exercícios constantes, quais sejam, a corrida ao bem, disputando a oportunidade de servir; o salto sobre os obstáculos da Terra que, tantas vezes, em forma de incompreensão ou discórdia impedem as realizações da beneficência; a ginástica do perdão, pela qual se nos desenvolvem novos músculos mentais de resistência na luta renovadora, em que a Divina Providência nos situa em momentos especiais do caminho; as partidas afetuosas da caridade, em que buscamos adiantar-nos no serviço ao próximo, procurando

auxiliar com mais segurança; o atletismo do trabalho incessante na construção da vida melhor para os nossos irmãos em Humanidade; e as edificações da renúncia aos nossos próprios desejos, através da qual consolidamos qualidades de espírito que é muito difícil fixar em nós mesmos...

Isso poderá parecer que me matriculei em treinamentos de santidade, o que não acontece. Prossigo tão humano agora, quanto ontem, necessitando de semelhantes tarefas, a fim de permanecer ao lado dos pais queridos, de nossa Adriana e de nossa Giorgia, a modo de amor em sentinela infatigável.

A propósito, peço-lhes continuidade no auxílio à minha querida Adriana, para que a vejamos fortalecida e renovada no interesse de viver. Reconheço que não tem sido fácil para a querida companheira desprender-se de nossas lembranças mais íntimas.

Nossa felicidade foi plantada no solo profundo da compreensão recíproca e nem Adriana e nem eu somos capazes de desraizar a planta constantemente florida de nosso imenso amor, com a nossa querida Giorgia por traço luminoso e cada vez mais vivo de nossa união. Deus será nossa fortaleza e nosso auxílio.

Aqui na Vida Espiritual, os assuntos da confiança no Poder Divino são mais vivos e imediatos ao coração. Enquanto na Terra, as nossas impressões se dissociam e os temas da alma como que se demoram em posição secundária mas agora, aqui aprendemos a orar e confiar com eficiência.

Peço à querida Mãezinha, não se entristecer se a querida neta permanece mais tempo com a Vovó Zulmira e com o Vovô Sérgio. Isso não expressa ausência ou desinteresse.

É que a nossa Adriana ainda sofre os traumas do 20 de janeiro, de dois anos passados. E os conflitos da companheira querida em recordando a separação violenta são ainda muito grandes. Embora essa observação, não podemos esquecer que as melhoras dela são evidentes. Atendamos ao trabalho gradativo da recuperação.

Agradeço à nossa querida Bruna a presença entre nós — a querida “Tia” Bruna que está em meu agradecimento de sempre.

Desejo dizer a ela que o nosso amigo Carlo, a pouco e pouco, se voltará para o clima da felicidade sempre nossa. As provas do mundo são lições. Até a morte do corpo é um ensinamento pelo qual se nos testam os sentimentos do amor e da fidelidade, uns para com os outros. “Tia” Bruna é esse coração de paz e ternura que conhecemos e Jesus lhe concederá a realização das suas melhores esperanças de Esposa e Mãe.

Estamos nessa noite, lembrando o natalício espiritual de nosso amigo Augusto. Desejo registrar o acontecimento, porque irmãos e irmãs nossos, aqui presentes, são unânimes no reconhecimento aos familiares queridos que se nos associaram ao preito de carinho e amizade pelo companheiro, à cuja dedicação devemos tanto. Nossa irmã Pia Maciel presidindo-nos a comissão de cordialidade e companheirismo, pede a Deus abençoe a nossa irmã Yolanda e corações amigos de nosso lado, como sejam as irmãs Marcondes e muitos outros amigos de nossas reuniões, agradecem as lembranças distribuídas, para com a nossa família maior em nome do querido aniversariante.

Nossas festas estão agora transformadas. Ao invés de concentrarmos as alegrias da abundância e do tempo, entre as paredes de casa, Graças a Deus, estamos aprendendo a estender esses tesouros para com os nossos irmãos em problemas e dificuldades maiores do que os nossos. Estamos contentes e reconhecidos, pedindo a Deus para que a felicidade reine conosco.

Pai querido e querida Mãezinha, em nossa companhia temos o Vovô Savério, o tio Alfonso, o tio Caetano, a irmã Viviana, o irmão Vicente, o Vovô Coggiola e a Vovó Eulália, compartilhando de nosso contentamento. Faço questão de assinalar-lhes a presença, pois isso me auxilia a ser simples e reconhecido àqueles que tanto nos concedem, quanto ao carinho e à assistência espiritual de que necessitamos para viver e conviver.

Agradecemos as lembranças de todos os amigos, sem nos esquecer de salientar a nossa gratidão aos queridos amigos Silvio e Nair.

Agora, é o nosso abraço, com os votos de Boa Noite, significando a nossa prece a Deus pela felicidade constante de todos.

Papai sempre lembrado e querida Mãezinha, reunindo ambos com a nossa Adriana e com a nossa Giorgia em meus pensamentos, peço recebam todo o amor e todo o reconhecimento do filho que se sente cada vez mais feliz por pertencer-lhes com toda alma e coração.

Sempre o filho e companheiro de todos os instantes, sempre mais confiante em Deus e sempre mais agradecido e feliz,

ÉRIO

Pais queridos,

à maneira de tantos filhos

transferidos para cá

recentemente, pedi

e me foi concedida

a oportunidade de

permanecer mais perto

dos entes amados,

cooperando e agindo

em tarefas do bem ...